PROFESSOR ÀS COMPLETAS

Itamar Espíndola

Lugar e data do nascimento. Filiação. Estudos. Casamento. Perda do filho único. Depressão. O didata. Psicognomia. Livro e revista. Sindicância e injustiça. Professores e alunos de seu Colégio. Um representante.

Conheci-o de perto. Fui seu aluno em 1929, e morei no mesmo quarteirão onde ele residia, na Rua General Sampaio, vizinho à CASA DE JUVENAL GALENO, entre as Ruas Pedro Pereira e Liberato Barroso, aqui em Fortaleza.

Nascido em Aquirás, Ceará, no dia 28 de dezembro de 1866, era filho do Major Joaquim da Costa Nogueira e de Mariana Freitas Nogueira.

Começou a estudar em Pacatuba, cidade de meu pai José Eduardo Espíndola, ao sopé da Serra da Aratanha, por onde corre cantando o meu transparente e amado rio André, em cujas águas me banhei cheio de alegria, na meninice e na puberdade.

Era o dia 7 de fevereiro de 1881, quando se matriculou no **Instituto de Humanidades,** dirigido por Mons. Bruno Figueiredo. Concluiu os preparatórios no Liceu do Ceará.

Indo residir em Recife, ali ingressou na Faculdade de Direito, pois desejava exercer a advocacia. Entretanto o plano foi frustrado, em virtude do falecimento de seu pai. Teve de trancar a matrícula, em 1889, no terceiro ano. A família necessitava de sua ajuda aqui no Estado. Realmente auxiliou-a com os réditos de vários cargos exercidos, inclusive o de Tabelião e o de Escrivão, em Baturité (CE).

Vocacionado para o magistério, não resistiu ao chamamento.

Fundou em 1897 o Colégio São Luís de Gonzaga, em Quixeramobim, então carente de estabelecimentos de ensino.

Fluídos sete anos, quis abrir campo mais dilargado às suas atividades. Por isso, chegando a Fortaleza em 1904, fundou o **Instituto de Humanidades,** sendo o terceiro estabelecimento de ensino com esta designação. O primeiro pertenceu a Mons. Bruno Figueiredo, já citado. O segundo foi criando por Mons. Vicente Salazar da Cunha, Dr. Antônio Augusto de Vasconcelos e Padre José Barbosa de Jesus, cujas aulas tiveram início a 7 de janeiro de 1982.

Casado era com Olívia Pinto de Mendonça, senhora de muitas virtudes, ambos constituindo casal harmônico, formador de um lar bem estruturado. Do matrimônio tiveram um filho apenas, José de Mendonça Nogueira. Muito jovem ainda, este descendente foi vítima de lamentável assassínio, em plena via pública. José, em estado de completa higidez e de mocidade vigorosa, sinalava futuro promissor.

A perda do filho trouxe para o Professor Joaquim da Costa Nogueira – de quem ora falo com imensa saudade – profundo golpe no psicossomático, porque pai desvelado e paradigma. Entrou em depressão, à época enfermidade nomeada como esgotamento nervoso. Como é sabido, trata-se de doença detonadora de vários sintomas, desânimo, indecisão, fraqueza. Mesmo ante problema simples, o paciente torna-se inculcado, incapaz de sozinho encontrar o desate. Necessita da ajuda do Médico, do amigo, da família. Ocorre sudorese, insônia, fadiga mental e física, sobretudo pela manhã, logo em seguida ao despertar. Ingressa no campo da apatia e do silêncio. A vida sexual sofre perturbação. Pode experimentar falta de apetite ou então bulimia. A idéia do suicídio surge como desejo. O doente é pessimista, não gosta de sair de casa, o seu melhor refúgio, e não quer visita.

Não cause admiração, portanto, haja o mestre Nogueira deixado de ensinar.

Recuperando-se mais tarde, retornou ao magistério, sua paixão insopitável. Fundou um Curso. Depois, o Colégio Nogueira, na Rua General Sampaio, quase esquina com a Rua Pedro Pereira, próximo à Casa de Juvenal Galeno, no prédio, hoje, de nº 1148.

O insigne Professor deixava a barba crescer em ponta na parte inferior do queixo, tal como a usava o célebre General francês Cavaignac. O cabelo tinha-o permanentemente à escovinha. O tipo físico era de boa aparência e forte. Lembro-me muito bem dele, e tenho sua fotografia, a mim oferecida, com palavras de amizade. Por isso faço-lhe o esboço sob a análise da Psicognomia: Acentuadamente meticuloso e amante da ordem e da disciplina. Poder de comando. Dava impor-

tância a questões pequenas. Obstinado. Caráter forte. Vontade firme. Amor ao trabalho. Antes de uma decisão, o pensamento funcionava muito. Desejo de ver o mérito próprio reconhecido pelos outros. Econômico. Não otimista. Desconfiado. Leal. Tendência para as ciências exatas, sobretudo a Matemática. Corajoso. Evitava o conforto, a fim de realizar os projetos traçados. Cauteloso, porém não timorato. Vaidoso no campo intelectual. De hábitos simples. Infenso às imposições sociais.

Dominava bem o Português, a Geografia, a História, o Desenho e a Matemática. Didata às completas, usava métodos próprios. Gozava elevado conceito na área do ensino escolar. Criou e dirigiu a **Revista Escolar** e o livro **Ano Escolar,** este publicado em 1920. A primeira publicação circulou durante mais de doze anos, com excelentes trabalhos. O livro foi prefaciado pelo eminente Jurista Clóvis Beviláqua.

Além do assassínio do filho José, o acatado mestre sofreu mais um fato traumático. Era Professor do Liceu do Ceará, lecionando Desenho. Andava o ano de 1932, sendo Interventor do Ceará o Capitão Roberto Carneiro de Mendonça, o qual esteve à frente do governo desde 22 de setembro de 1931 até 15 de julho de 1934. Nogueira, lente muito cuidoso, registrava as notas dadas aos alunos, não somente na caderneta oficial, mas, também, numa caderneta particular, conservada em casa, para efeito de fiscalização. Certa vez descobriu uma contrafação. Em vez da nota zero, por ele grafada na caderneta do Liceu, estava com oito. O discípulo fizera do zero um oito, tarefa muito fácil.

Não obstante os conselhos de Mons. José Quinderé – este achava difícil apurar a falsificação – Nogueira, pessoa bastante pervicaz, postulou por escrito a abertura de uma sindicância sobre o ocorrido. A comissão, de três professores, entre eles o Dr. João Hipólito de Azevedo Sá, da Escola Normal, concluiu pela não existência de fraude.

O Interventor, homem rígido e probo, quis fazer justiça, seguindo as conclusões da sindicância. Determinou fosse o acusador demitido a bem do serviço público. Mas, por interferência do Desembargador Olívio Câmara, ao tempo Secretário do Interior e da Justiça, ou então a pedido do Jornalista Paulo Sarasate, segundo versão do Prof. João Hipólito Campos de Oliveira, o Chefe do governo estadual, para minorar a pena, resolveu aposentar Nogueira com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço, considerando os relevantes serviços prestados ao ensino do Ceará pelo honrado e querido didata.

Abalado ante a injustiça sofrida, o velho preceptor viu-se atingido na saúde mental, e faleceu a 21 de julho de 1935, nesta Capital.

No ensejo presto reverências à memória de um dos maiores mestres do nosso Estado, formador de várias gerações, distribuídas na Medicina, na Advocacia, Engenharia, Agronomia, Odontologia, Farmácia, Comércio e em vários outros setores. Entre seus alunos distinguidos pela cultura, caráter e bom êxito na vida, menciono alguns, como João Hipólito Campos de Oliveira, Advogado, Jornalista e integrante do Instituto do Ceará; Antônio Carlos Campos de Oliveira, Agrônomo, Radialista e Jornalista; Haroldo Juaçaba, Médico, Professor e da Academia de Medicina do Ceará; Fernando Cavalcante Mota, bancário, charadista e poeta; Rui Simões de Menezes, Agrônomo e Jornalista; Waldemar Machado, Procurador de Justiça, poeta e escritor; Mozart Soriano Aderaldo, Escritor, Bacharel em Direito, Acadêmico e do Instituto do Ceará; Francisco Osmundo Pontes, Escritor, Jornalista e Acadêmico; e Desembargador Joaquim Jorge de Sousa Filho, da Academia Cearense da Língua Portuguesa. Em meio aos discípulos já falecidos, estão José Maria Campos de Oliveira, Jornalista; Benoit Bitencourt, Bacharel em Direito e bancário; Clóvis Matos, Jornalista; Alísio Mamede, Médico; Eduardo Gomes de Matos, Professor; José Torres de Melo, comerciante; Ocelo Pinheiro, Médico e Jornalista; Rui Gudis, vernaculista; Jeferson Albuquerque, Advogado e Poeta; e Araken Carneiro, Professor e Advogado.

Eram Professores no Colégio Nogueira: Paulo Sarasate e Plácido Aderaldo Castelo, ex-Governadores do Ceará; Djacir Menezes, do Instituto do Ceará e Filósofo; José Evandro Luz, Bacharel em Direito; e Perboyre e Silva, Jornalista e Professor Universitário.

Sei bem, há anos o Professor Joaquim da Costa Nogueira está na plenitude da misericórdia infinita do Senhor, porque muito trabalhou e sofreu, muito serviu a juventude e foi vítima de injustiça amarga e cruel. Ademais, deixou no mundo menor um bom representante, seu sobrinho, o Professor Mário Barbosa Cordeiro, de excelentes qualidades morais, dotado de erudição e prestador de inestimáveis serviços ao magistério cearense.